



CT (FN) Thiago Ribeiro de Jesus  
thi\_cfn@yahoo.com.br

## Operação Resposta Unificada



O Capitão-Tenente (FN) Thiago Ribeiro de Jesus serve atualmente no Comando de Desenvolvimento Doutrinário do CFN, como Assistente do Comandante. É oriundo da Escola Naval, cursou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários, já tendo servido no 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais – Batalhão Riachuelo – como Oficial de Estado-Maior, como Comandante de Companhia e de Pelotão. Integrou o 11º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais-HAITI como Comandante de Pelotão. Serviu, também, no Colégio Naval como Comandante da 2ª Companhia de Alunos e no Grupo de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais junto à Marinha da Namíbia.

### Introdução

A concepção estratégica marítima reafirma o uso do Poder Marítimo para influenciar as ações e as atividades no mar e em terra. O Poder Naval com sua versatilidade, mobilidade, flexibilidade e capacidade de permanência ganha papel de destaque no cenário mundial. O emprego do Poder Naval da *US Navy* ficou demonstrado em Janeiro de 2010, após o devastador terremoto no Haiti ocorrido no dia 12, quando o Departamento de Defesa Norte-Americano, por meio do United States Southern Command (SOUTHCOM)<sup>1</sup>, na madrugada do dia seguinte, iniciou a *Operation Unified Response* (Operação Resposta Unificada) em apoio ao país afetado.



### Desdobramento das Ações

Inicialmente, uma consciência situacional foi montada por meio de uma variedade de plataformas de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (ISR – *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance*) que faziam o levantamento das questões geográficas e hidrográficas, mostrando as instalações danificadas e os locais de concentração da população deslocada. Essas informações serviam para facilitar as tomadas de decisão do comando da operação que, já no primeiro dia, enviou meios para o local do ocorrido.

O porta-aviões de propulsão nuclear *USS Carl Vinson* foi o primeiro meio naval a ser enviado para a costa do Haiti, servindo como base avançada para os suprimentos de emergência, disponibilidade

<sup>1</sup>SOUTHCOM: situado na Flórida, é o Comando Militar do Sul das Forças Armadas dos Estados Unidos da América. É responsável pelo fornecimento de planos de contingência, operações e cooperação de segurança em sua Área de Responsabilidade, a qual abrange América Central, América do Sul e Caribe.

de meios aéreos a serem empregados em abastecimento logístico e estrutura médica a bordo, atuando como Navio de Recebimento e Tratamento de Baixas.

Figura 1: Comando da Força-Tarefa Conjunta Haiti



Fonte: Sítio Southcom ([www.southcom.com](http://www.southcom.com))

Em 14 de janeiro, foi estabelecido em terra o Comando da Força-Tarefa Conjunta Haiti (*Joint Task Force-Haiti – JTF-H*), a fim de realizar a assistência humanitária em apoio a United States Agency for International Development (USAID)<sup>2</sup>, permanecendo a cargo da MINUSTAH a tarefa de segurança do país. Um exemplo de tarefa executada pela JTF-H era o auxílio na identificação e remoção, para locais seguros, dos campos de deslocados que estavam em perigo de inundações e deslizamentos de terra. Essas ações passaram a ser empregadas em meados de março, quando as possibilidades de chuvas intensas são maiores, devido à temporada de furacões iminentes.

Em 20 de janeiro, o navio-hospital *USNS Comfort* ancorou e juntou-se aos esforços de socorro. Com uma enorme capacidade concedida, por possuir um total de mil leitos, incluindo alas para tratamento intensivo e, ainda, 12 salas de operação, esse navio possibilitou atender pacientes mais necessitados, tendo em vista a falta de estrutura médica no Haiti.

Em 20 de janeiro, o navio-hospital *USNS Comfort* ancorou e juntou-se aos esforços de socorro. Com uma enorme capacidade concedida, por possuir um total de mil leitos, incluindo alas para tratamento intensivo e, ainda, 12 salas de operação, esse navio possibilitou atender pacientes mais necessitados, tendo em vista a falta de estrutura médica no Haiti.

<sup>2</sup>USAID: órgão do governo dos Estados Unidos da América encarregado de distribuir a maior parte da ajuda externa de caráter civil. É um organismo independente, embora siga as diretrizes estratégicas do Departamento de Estado Americano.

Figura 2: *Marine Expeditionary Unit*



Fonte: Sítio Marines ([www.marines.mil](http://www.marines.mil))

As Operações Anfíbias são bastante caracterizadas pela dificuldade de prestar um adequado apoio logístico nos momentos iniciais da operação, e nesta não foi diferente, ainda mais por ter sido danificada as estruturas do porto e do aeroporto da cidade, tornando-os inoperantes. Uma resposta rápida, fruto da versatilidade da Força, utilizando embarcações de desembarque, veículos anfíbios e helicópteros para levar os suprimentos dos navios fundeados até a terra e transportar feridos, fez com que diversas vidas fossem salvas no momento inicial da operação. A JTF-H, com seus militares habilitados, pôde reparar os danos causados ao porto, colocando-o em operação novamente, e ao aeroporto, o qual passou a operar 28 horas após o terremoto.

A Força-Tarefa Conjunta contou com elementos do *Amphibious Ready Group*<sup>3</sup>, tendo papel fundamental a 22ª e 24ª *Marine Expeditionary Unit*,<sup>4</sup> que conduziu socorro imediato por meio de distribuição de alimentos, água e prestação de cuidados médicos em áreas de difícil acesso, ficando na missão até final de março de 2010.

O estado final da Operação se deu quando, gradativamente, a JTF-H foi reduzindo seu grau de responsabilidade, permanecendo como apoio através de atendimentos médicos e projetos de engenharia desenvolvidos em um plano de reconstrução na forma de exercício, chamado *New Horizons*, enquanto parceiros internacionais assumiam a responsabilidade pela distribuição de alimentos e água.

Após uma resposta imediata por meio da Operação Resposta Unificada, que levou serviços essenciais como alimentos, água e

<sup>3</sup>*Amphibious Ready Group* - grupo formado por meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, treinado, organizado e equipado para emprego em Operações Anfíbias.

<sup>4</sup>*Marine Expeditionary Unit* - Força Expedicionária de rápida reação, desenvolvida e preparada para uma resposta imediata a qualquer crise.

assistência médica, o país passou a uma fase de necessidade de esforços para recuperação a longo prazo, saneamento, abrigos, remoção de escombros, empregos, necessidades estas que perduram até os dias atuais.

## Conclusão

Diante do cenário mundial atual, verifica-se uma crescente na quantidade de desastres naturais, o que leva a um número elevado de pessoas desassistidas. Isto vem implicando diretamente na necessidade de emprego das Forças Armadas em Operações Humanitárias, visando a reduzir os efeitos desses desastres. A *US Navy*, por meio de seu Conjugado Anfíbio, vem demonstrando eficiência em tal emprego em Projeção Anfíbia, uma vez que mobilidade, permanência, versatilidade e flexibilidade, acrescentadas à capacidade expedicionária permitem desembarcar meios em áreas de interesse, a fim de cumprir tarefas específicas.

Como em toda Operação Anfíbia, a coordenação na Operação Resposta Unificada foi essencial para seu sucesso, pois diversos órgãos atuavam em uma mesma Área de Operação, sendo necessária uma definição clara das tarefas que cabiam a cada integrante da missão.

Fator de extrema relevância para o cumprimento desta Operação foi a utilização de Navios de Múltiplos Propósitos, em virtude de sua eficiência diante de um ambiente onde versatilidade e flexibilidade tornam-se características importantíssimas da Força empregada, devido às dificuldades encontradas, como, por exemplo, a impossibilidade de desembarcar utilizando o porto ou aeroporto, ambos inoperantes.

A Operação Resposta Unificada teve uma duração de, aproximadamente, cinco meses, tendo sido empregada uma tropa bem adestrada e preparada, com característica expedicionária em permanente prontidão, o que garantiu seu emprego imediato e independente, levando esperança a milhões de pessoas necessitadas.

## Referências

CURTIS, Bobbie. **22nd Marine Expeditionary Unit Deploys to Earthquake-devastated Haiti**. 2010. Disponível em: <<https://www.iimef.marines.mil/News/NewsArticle/tabid/472/Article/2802/22nd-marine-expeditionary-unit-deploys-to-earthquake-devastated-haiti.aspx>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

KAUFMAN, Stephen. **Forças americanas colaboram para levar esforços de ajuda além de Porto Príncipe**. Disponível em: <<https://portuguese.brazil.usembassy.gov/pt/forcashaiti.html>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **USNS Comfort começa tratamento de pacientes vítimas do terremoto no Haiti**. Disponível em: <<https://portuguese.brazil.usembassy.gov/>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

LAGE, Rogério R. Projeção Anfíbia. **Âncoras e Fuzis**, Rio de Janeiro, ano X, n. 42, p. 13-16, 2011.

OPERATION Unified Response: Support to Haiti Earthquake Relief 2010. Disponível em: <<https://www.southcom.mil/newsroom/Pages/Operation-Unified-Response-Support-to-Haiti-Earthquake-Relief-2010.aspx>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

O USS Bataan ARG/22 e a 22ª Unidade Expedicionária da Marinha (MEU) encerram missão de alívio no Haiti. Disponível em: <[https://dialogo-americas.com/pt/articles/rmisa/features/humanitarian\\_operations/2010/03/26/feature-02](https://dialogo-americas.com/pt/articles/rmisa/features/humanitarian_operations/2010/03/26/feature-02)>. Acesso em: 8 jun. 2014.